

CUIDADO COM A SUPER GONORRÉIA

A gonorreia, uma das DST's (Doença Sexualmente Transmissível) mais conhecidas do mundo é causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoea*, descrita por Neisser em 1879 e cultivada por Leistikow e Loeffler em 1982.

Apesar de seu agente causador ter sido descrito apenas no século XIX, a gonorreia é uma das doenças mais antigas da civilização humana, sendo referida como uretrite venérea nos escritos chineses no ano 2637 a.C, no Velho Testamento Bíblico e em outras literaturas da antiguidade.

Ela é caracterizada por ser uma doença infecciosa do trato urogenital transmitida quase que exclusivamente por contato sexual ou perianal. Acomete principalmente as membranas do trato genital inferior e, menos frequentemente,

as do reto, orofaringe e conjuntiva. No entanto, por tratar-se de uma infecção, pode, dependendo das condições imunológicas do hospedeiro, produzir septicemia e manifestações gerais e sistêmicas.

Sua incidência é maior entre os 15 e 30 anos, não é raro, porém, encontrá-la em idades inferiores ou muito superiores devido ao fácil acesso ao tratamento e ao uso reduzido de preservativos no ato sexual. É uma doença que acomete ambos os sexos, no entanto, é predominante no sexo masculino.

Os sintomas mais frequentes nos homens são: a sensação de formigamento ou prurido uretral acompanhado de disúria nos primeiros dias, evoluindo posteriormente para um fluxo uretral mucoso que rapidamente se torna mucopurulento, de coloração amarelo-

esverdeada com eliminação espontânea. Já nas mulheres, o quadro é mais brando, sendo referido na maioria dos casos apenas a presença de endocervicite.

Atualmente, o que tem causado grande preocupação na sociedade médica, é o fato de o agente etiológico dessa doença estar sofrendo mutações genéticas e se tornando cada vez mais resistente aos tratamentos antimicrobianos mais utilizados (antibióticos beta-lactâmicos e tetraciclina). Alguns trabalhos relatam que a resistência à tetraciclina começou a ser observada desde a década de 1970, sendo que a partir dessa época, a resistência a esse antibiótico só vem crescendo.

Estudando as possíveis causas para a instalação da resistência à tetraciclina, acredita-se que o uso indiscriminado dessa droga estaria selecionando colonizadores do trato geniturinário, os quais, na vigência de uma infecção gonocócica, potencialmente seriam habilitados a transferir por conjugação e recombinação tais características gênicas resistentes ao gonococo.

Autor (a):

KANANDA DEMETRI – Aluna do 8º semestre de Medicina do UNIVAG

Revisado por:

DR. TIAGO RODRIGUES VIANA – Médico infectologista e Biomédico.

Recentemente, no ano de 2016, casos de *N. gonorrhoeae* resistente a múltiplos antimicrobianos foram detectados e notificados na Inglaterra, segundo a Associação Britânica de Saúde Sexual e HIV. Apenas 34 casos foram oficialmente confirmados por testes laboratoriais, mas isso pode ser somente a ponta do iceberg já que essa é uma infecção que pode acontecer, também, de forma assintomática.

Dessa forma, é importante salientar, que o uso indiscriminado de antibióticos, a automedicação, e o abandono do tratamento, podem ser apontados como as principais causas do surgimento da Super Gonorréia e que, apesar dos dados epidemiológicos ainda serem escassos no Brasil, esse é um assunto relevante quando falamos de saúde pública.

Faz-se necessário, então, a conscientização da população para esse problema emergente, assim como maior incentivo governamental para a prática do sexo seguro, para que não nos deparemos, em um futuro próximo, com o fim da cura para a gonorréia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PENNA, Gerson Oliveira; HAJJAR, Ludhmila Abrahão; BRAZ, Tatiana Magalhães. Gonorréia. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba , v. 33, n. 5, p. 451-464, Oct. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822000000500007&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822000000500007>
2. BELDA JUNIOR, Walter; FAGUNDES, Luiz Jorge; SIQUEIRA, Luis Fernando de Góes. Neisseria gonorrhoeae: resistência cromossômica à tetraciclina em São Paulo, Brasil. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 80, n. 1, p. 37-40, Feb. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962005000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962005000100005>.
3. BELDA JUNIOR, Walter; SHIRATSU, Ricardo; PINTO, Valdir. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 84, n. 2, p. 151-159, Apr. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962009000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962009000200008>.
4. James Gallagher, Avanço de supergonorreia que pode se tornar incurável preocupa Grã-Bretanha. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral/2016/05/160502_supergonorreia_preocupacao_rb>. Acesso em 3 de março de 2017